



UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO
CAMPUS VII – CODÓ
LICENCIATURA PLENA EM PEDAGOGIA

EMANUELE CORREA BRITO

**PRÁTICAS DE LEITURA E ESCRITA NA ESCOLA: REGISTRANDO
ATIVIDADES EM UMA ESCOLA DO ENSINO FUNDAMENTAL DO
MUNICÍPIO DE TIMBIRAS-MA**

CODÓ-MA
2022

EMANUELE CORREA BRITO

**PRÁTICAS DE LEITURA E ESCRITA NA ESCOLA: REGISTRANDO
ATIVIDADES EM UMA ESCOLA DO ENSINO FUNDAMENTAL DO
MUNICÍPIO DE TIMBIRAS-MA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Coordenação do Curso de Licenciatura Plena em Pedagogia, do Centro de Educação da Universidade Federal do Maranhão, como requisito institucional para obtenção do título de Licenciado em Pedagogia.

Orientador: Professor Dr. Luis Henrique Serra

CODÓ-MA
2022

Ficha gerada por meio do SIGAA/Biblioteca com dados fornecidos pelo(a) autor(a).
Diretoria Integrada de Bibliotecas/UFMA

Correa Brito, Emanuele.

Práticas de Leitura e Escrita na escola: : Registrando Atividades em escola do Ensino Fundamental no Município de Timbiras - Ma / Emanuele Correa Brito, Emanuele Correa Brito. - 2022.

26 p.

Orientador(a): Luis Henrique Serra.

Curso de Pedagogia, Universidade Federal do Maranhão, Timbiras, 2022.

1. Escrita. 2. Formação. 3. Leitura. 4. Prática Pedagógica. I. Correa Brito, Emanuele. II. Serra, Luis Henrique. III. Título.

EMANUELE CORREA BRITO

**PRÁTICAS DE LEITURA E ESCRITA NA ESCOLA: REGISTRANDO
ATIVIDADES EM UMA ESCOLA DO ENSINO FUNDAMENTAL DO
MUNICÍPIO DE TIMBIRAS-MA**

Data da aprovação: ____/____/____

BANCA EXAMINADORA

Henrique Serra
Orientador:

Luís

Almeida de Oliveira
1ª examinadora

Kelly

Prof.º 2º Avaliador:

Codó - MA
2022

AGRADECIMENTOS

Primeiramente quero agradecer a Deus pela sua infinita misericórdia na minha vida, que foi essencial para a concretização dessa etapa.

Agradecer aos meus familiares em especial aos meus avós Maria das Graças de Brito Correa e Manuel Vitorino Correa pela dedicação e apoio. Agradeço ao meu orientador Dr. Luís Henrique Serra que se fez presente durante todo o processo de formação acadêmica, aconselhando e instruindo com toda a dedicação e paciência por todo esse período.

Ao meu esposo Ismael Carlos Braga Alves por todo o incentivo e compreensão, minha filha Rebeca Correa Braga que é o projeto mais especial da minha vida, dedico tudo a ela.

Agradeço a toda a equipe de professores da Universidade Federal do Maranhão (UFMA), aos meus colegas que conviveram comigo durante esses 4 anos, todos eles contribuíram de forma significativa nessa jornada.

Enfim, deixo meus agradecimentos a todos que de certa forma me apoiaram durante todo o processo, sou muito grata.

PRÁTICAS DE LEITURA E ESCRITA NA ESCOLA: REGISTRANDO ATIVIDADES EM UMA ESCOLA DO ENSINO FUNDAMENTAL DO MUNICÍPIO DE TIMBIRAS-MA

Emanuele Correia Brito

RESUMO

No presente trabalho, serão abordadas práticas de leitura e de escrita nos anos iniciais do ensino fundamental, com destaque para a prática docente e o registo de práticas de leitura e escrita na escola. Para basear o presente trabalho, foi feita uma pesquisa bibliográfica em que se pode selecionar trabalhos que se interessam pelo tema e que organizam propostas teórico-didáticas nessa direção. Dessa forma, foram consultados os trabalhos e pesquisas de Freire (2003), Cagliari (2001), Ferreiro (2004), Gadotti (1982), e a Base Nacional Comum Curricular (BRASIL, 2017). A segunda parte foi realizada uma pesquisa de campo na escola pública C.E.Fundamental Aurea Alvim, localizada no município de Timbiras, no Maranhão buscando registrar práticas de leitura e produção textual nas aulas. As observações foram feitas em uma turma de quinto ano. Além da observação, foi feita a aplicação de um questionário com algumas perguntas para a educadora responsável pela turma, além de observar a forma de aplicação do conteúdo e como ela lidava com as dificuldades que surgiam. Entre os alunos, observamos como eles estavam lidavam com as atividades e com o conteúdo aplicado, suas dificuldades. Ao final, foi feita a aplicação, entre os alunos, de uma tarefa de criação de texto a partir de uma imagem, para avaliá-los. Os resultados mostram que a escrita e a leitura ainda são uma grande dificuldade na escola investigada, além de isso ser o reflexo de um ensino de língua portuguesa que já é bastante antigo e prejudicial para o desenvolvimento de habilidades comunicativas dos alunos. A pesquisa tem como objetivo compreender como é a aplicação da teoria no dia a dia escolar.

Palavras-chave: Leitura e Escrita. Prática Pedagógica. Formação.

ABSTRACT

In the present work, reading and writing practices in the early years of elementary school will be addressed, with emphasis on teaching practice and the recording of reading and writing practices at school. To base this work, bibliographical research was carried out in which works that are interested in the theme and that organize theoretical-didactic proposals in this direction can be selected. In this way, the works and research of Freire (2003), Cagliari (2001), Ferreiro (2004), Gadotti (1982), and the National Common Curricular Base (BRASIL, 2017) were consulted. The second part was a field research at the public school C.E.Fundamental Aurea Alvim, located in the municipality of Timbiras, in Maranhão, seeking to register reading practices and textual production in

classes. Observations were made in a fifth-grade class. In addition to the observation, a questionnaire was applied with some questions to the educator responsible for the class, in addition to observing how the content was applied and how she dealt with the difficulties that arose. Among the students, we observed how they were dealing with the activities and with the applied content, their difficulties. At the end, the students applied a task of creating text from an image, to evaluate them. The results show that writing and reading are still a great difficulty in the investigated school, in addition to reflecting a Portuguese language teaching that is already quite old and harmful to the development of students' communicative skills. The research aims to understand how the theory is applied in everyday school life.

Keyword: Reading and writing. Pedagogical Practice. Training.

1. INTRODUÇÃO

O interesse pelo tema surgiu por se tratar de uma temática muito importante nos dias atuais. A leitura está associada à vida do indivíduo e contribui de forma significativa tanto na formação social e profissional de cada um, visto que, muitas das nossas práticas, atualmente, exigem essas habilidades.

A leitura nos dá a possibilidade de analisar, compreender e interpretar o mundo a nossa volta. Tornando as reflexões bem mais claras e objetivas. Tratando-se dessa temática e a sua importância, é possível observar como é relevante o trabalho com a leitura, seus principais desafios e os resultados que podem ser colhidos quando temos a preocupação de elaborar um bom trabalho de leitura e escrita na escola, com especial destaque para o ensino fundamental. Levando em consideração que a escola faz parte do processo de ensino da leitura e escrita, foram observadas as aulas, a professora, e principalmente os alunos, os motivos da escolha da escola foi porque a mesma, pode proporcionar um ambiente acolhedor e o contato com professores e gestores da rede municipal. Desse modo, o presente estudo tem como o objetivo geral analisar como é desenvolvida as práticas de leitura e escrita em sala de aula, como é o processo e de que forma os professores vem trabalhado com os alunos nesse ambiente.

No contexto educacional brasileiro, a escola associa à escrita a algo indispensável dentro da sala de aula e também fora dela. Nesse contexto, a escrita e a leitura está presente no cotidiano de cada pessoa, pois a todo o

momento o ato de ler nos remete a ideia de escrever, isso se refere a algo muito importante para a construção de ideias e pensamentos de crianças e adultos.

Segundo Vigoski (2000), a escola tem o papel fundamental no desenvolvimento científico e cognitivo da criança. Nesse contexto, o professor tem a possibilidade de vincular a criança nesse contexto, apresentando, com isso, o mundo da escrita e da leitura, o que é considerado um acelerador do processo de desenvolvimento do indivíduo. A escola é um dos espaços incentivadores da escrita e leitura, é onde as ideias são expressas através de lápis e caneta e são passadas para os papeis, onde a imaginação começa fluir de forma natural. Contribuindo de forma significativa para o processo de ensino e aprendizagem de cada criança.

Segundo Mello (2006), a escrita regista nosso desejo e necessidade de comunicação e expressão; a vivência de experiências significativas cria necessidades de expressar-se e comunicar-se. Nessa concepção, o vínculo entre a leitura e escrita é determinado pela troca de conhecimentos e ideias interpretadas de forma escrita. A partir da leitura, a escrita se tornou uma das formas de transmitir aquilo que pensamos, sentimos ou queremos informar.

A escrita acompanha a humanidade há anos e em cada época ou local ela se apresenta de uma forma diferente. Escrita pictográfica é aquela realizada a partir de desenhos e símbolos, muito utilizada pelos primitivos; na Ideográfica, existe a ideia de um símbolo representar uma palavra, ou seja, as palavras em forma de símbolos. A cuneiforme, por sua vez é o tipo de escrita que representa em forma de desenho; e a escrita egípcia.

A partir da escrita silábica, os símbolos têm relação com sons, as vogais e consoantes por fim a escrita fonética onde o fonema, cada som correspondem a uma letra do alfabeto.

Além do domínio da escrita, a leitura também é constante e importante na vida das crianças. Mesmo antes de ingressar no mundo escolar, as crianças escutam histórias lidas por seus pais, o que acaba, levando a embarcar no mundo das palavras contadas e da organização textual produto da escrita. A leitura enriquece a escrita, desenvolver a habilidade da fala e a interpretação das palavras escritas.

Segundo Freire (1994, p.11), a “leitura precede a palavra, daí que a posterior leitura desta não possa prescindir da continuidade da leitura daquele. Linguagem e realidade se prendem dinamicamente”.

Considerando a importância que a escrita tem na sociedade e na vida dos alunos, a presente pesquisa buscou saber qual tem sido a importância que a escola tem dado à escrita e à leitura e, sobretudo, como o trabalho com essas habilidades é feito no ensino fundamental. Nesse sentido, temos como objetivo geral analisar o trabalho com a leitura e com a escrita em uma escola do ensino fundamental – anos iniciais, em uma escola pública de Timbiras-MA. Para além desse objetivo, também buscamos problematizar o ensino de leitura e escrita e quais as práticas escolares têm sido feitas em sala de aula que estão veiculadas à leitura e a escrita.

A partir desses objetos, produzimos uma pesquisa de campo e participativa para observar dados reais de práticas didáticas de leitura e de escrita nas escolas, para perceber quais os impactos de discussões feitas sobre essa temática tem tido na escola. Além desta introdução, o texto apresenta um referencial teórico em que apresentamos algumas ideias sobre o ensino de leitura e escrita que têm sido apresentadas no campo da Educação; Em seguida, descrevemos a metodologia do estudo, os dados coletados, além de uma análise desses dados. Finalizamos o texto com as nossas considerações finais e apresentando as referências do estudo.

2. LEITURA E ESCRITA NA ESCOLA: REFLEXÕES

2.1 Processo de ensino de aprendizagem

Alfabetização é trabalhar com a apropriação pelo aluno a ortografia língua escrita. Também tem a ver com o termo alfabetização o longo processo de construção de um conjunto de conhecimentos sobre o funcionamento da ortografia da língua pelo estudante. Nesse contexto, no ensino de alfabetização, é preciso conhecer as relações fono-ortográficas, isto é, as relações entre sons (fonemas) do português oral do Brasil em suas variedades e as letras (grafemas) do português brasileiro escrito. Dito de outro modo, conhecer a “mecânica” ou o funcionamento da escrita alfabética para ler e escrever significa, principalmente, perceber as relações bastante complexas que se estabelecem entre os sons da fala (fonemas) e as letras da escrita (grafemas), o que envolve consciência fonológica da linguagem: perceber seus

sons, como se separam e se juntam em novas palavras etc. Nesse sentido, é importante destacar que:

A alfabetização é um processo de aquisição individual de habilidades requeridas para o uso da leitura e da escrita nas sociedades em que isso se faça necessário. Ou seja, aprender a ler e escrever são inserir-se no uso da escrita e da leitura para o desfrute de uma maior liberdade nas sociedades que funcionam mediadas por materiais escritos. (SILVA, 2004, p. 316).

Ou seja, conhecer a escrita implica compreender diferenças entre escrita e outras formas gráficas (outros sistemas de representação); dominar as convenções Gráfico (letras maiúsculas e b Itálico e script); conhecer o alfabeto; compreender a natureza alfabética do nosso sistema de escrita; dominar as relações entre grafemas e fonemas; Saber decodificar palavras e textos escritos; Saber ler, reconhecendo globalmente as palavras; ampliar a capacidade do olhar para porções maiores de texto que meras palavras, desenvolvendo assim fluência e rapidez de leitura.

Todas as definições sobre o que é ler levam a existência de um “leitor, de um “código” e de um” autor”. Através do código, o autor expressa os seus pensamentos, comunicando-se como leitor. O código é representado pelo texto, que deve ser compreendido, ou seja, é necessário que o leitor consiga atribuir-lhe significados dentro do contexto histórico em que vive. (GADOTTI, 2002, p. 31, grifo original)

Ocorre que essas relações não são tão simples quanto as cartilhas ou livros de alfabetização fazem parecer. Não há uma regularidade nessas relações e elas são construídas por convenção. Não há, como diria Saussure, “motivação” nessas relações, ou seja, diferente dos desenhos, as letras da escrita não representam propriedades concretas desses sons.

O livro didático é um material de forte influência na prática do ensino brasileiro. É preciso que os professores estejam atentos à qualidade, à coerência e as eventuais restrições que apresentem em relação aos objetivos propostos. Além disso, é importante que o livro didático não deve ser o único material a ser utilizado (pois a variedade de fontes é que contribuirá para o aluno ter uma visão ampla do conhecimento). A utilização de materiais diversificados como jornais, revistas, folhetos, propagandas, computadores, calculadoras, filmes, faz o aluno sentir-se inserido no mundo à sua volta. (BARBOSA, 2002, p.11-26).

Durante o processo de ensino de aprendizagem, o discente passa por todo um desenvolvimento em todo os seus aspectos físicos, psicológicos e social. Nessa fase, a pratica de ensino está é voltada para aquisição e desenvolvimento das capacidades da leitura e da escrita. Nessa direção, é importante atentarmos para o fato de que a construção da linguagem escrita

começa muito antes do que a escola imagina, os alunos já trazem consigo conhecimentos prévios adquiridos em seu meio social e cultural.

Emília Ferreiro (2004) afirma que as fases da escrita de cada criança variam de uma criança para outra. É muito importante que o professor valorize a forma de escrita estimulando a imaginação e motivando o aluno a praticar cada vez mais o exercício da escrita em diferentes contextos.

Os tipos de textos utilizados pelas escolas são: narrativo, descritivo, injuntivo, expositivo e dissertativo. Seja para narrar uma história, descrever um ocorrido, instruindo algo, expondo dados ou dissertando sobre um assunto importante, ou seja, tipos de textos que fazem parte da vida.

De acordo com Gagliari (2001), estimular a produção espontânea nessa fase é muito importante, pois cada criança cria e recria de forma individual a sua escrita por meio de formas expressivas, imaginação e sensibilidade. É o código que é representado pelo texto, que deve ser compreendido, ou seja, é necessário que o leitor consiga atribuir-lhe significados dentro do contexto histórico em que vive. (GADOTTI, 2002, p. 31, grifo original)

Ocorre que essas relações não são tão simples quanto as cartilhas ou livros de alfabetização fazem parecer. Não há uma regularidade nessas relações e elas são construídas por convenção. Não há, como diria Saussure, “motivação” nessas relações, ou seja, diferente dos desenhos, as letras da escrita não representam propriedades concretas desses sons.

O livro didático é um material de forte influência na prática do ensino brasileiro. É preciso que os professores estejam atentos à qualidade, à coerência e às eventuais restrições que apresentem em relação aos objetivos propostos. Além disso, é importante que o livro didático não deve ser o único material a ser utilizado (pois a variedade de fontes é que contribuirá para o aluno ter uma visão ampla do conhecimento). A utilização de materiais diversificados como jornais, revistas, folhetos, propagandas, computadores, calculadoras, filmes, faz o aluno sentir-se inserido no mundo à sua volta. (BARBOSA, 2002, p.11-26).

Durante o processo de ensino de aprendizagem, o discente passa por todo um desenvolvimento em todos os seus aspectos físicos, psicológicos e social. Nessa fase, a prática de ensino está voltada para aquisição e desenvolvimento das capacidades da leitura e da escrita. Nessa direção, é importante atentarmos para o fato de que a construção da linguagem escrita começa muito antes do que a escola imagina, os alunos já trazem consigo conhecimentos prévios adquiridos em seu meio social e cultural.

Emília Ferreiro (2004) afirma que as fases da escrita de cada criança variam de uma criança para outra. É muito importante que o professor valorize a forma de escrita estimulando a imaginação e motivando o aluno a praticar cada vez mais o exercício da escrita em diferentes contextos.

Os tipos de textos utilizados pelas escolas são: narrativo, descritivo, injuntivo, expositivo e dissertativo. Seja para narrar uma história, descrever um ocorrido, instruindo algo, expondo dados ou dissertando sobre um assunto importante, ou seja, tipos de textos que fazem parte da vida.

De acordo com Gagliari (2001), estimular a produção espontânea nessa fase é muito importante, pois cada criança cria e recria de forma individual a sua escrita por meio de formas expressivas, imaginação e sensibilidade. É

fundamental que os professores reconheçam as fases de evolução da aquisição da escrita, sendo essencial a compreensão dos sentidos e os caminhos da aprendizagem, sobre as práticas onde os alunos tenham liberdade para pensar e expressar seus sentimentos de forma natural para seu desenvolvimento e aprendizado.

De certa forma, a aquisição da leitura e da escrita é um processo pelo qual os alunos vão expandindo seus conhecimentos e suas experiências através do contato com os livros. A escrita é primordial para o desenvolvimento cultural das pessoas, ou seja, o processo de construção da aquisição da linguagem está relacionado com a interação do sujeito com o ambiente social.

Quando analisamos quais técnicas e caminhos usados por professores em sala de aula, é possível compreender a grande dificuldade na hora de escrever, as concepções utilizadas pelo método tradicional que vêm sendo empregadas nas escolas que, em muitos momentos, o processo da escrita em sala de aula ignora o sujeito, tornando-se somente um processo mecânico e maçante.

Quando colocado em prática, o processo de aquisição da escrita a escola precisa ter em mente a necessidade de se criar um ambiente favorável aos alunos. No contexto dessas discussões Soares (2016) explica que a aquisição ocorre naturalmente em um contexto de inserção da criança em situações em que haja razão e objetivo para compreender e ser compreendido por meio da escrita.

Um outro ponto importante, que vale destacar é que;

A perspectiva cognitivista considera que o desenvolvimento da fluência em leitura – quer dizer, o desenvolvimento de um processamento automático de palavras e unidades do texto – é uma importante dimensão do processo de alfabetização. A questão é a seguinte: se o leitor tem uma atenção voltada para a decodificação de cada unidade das palavras de um texto, ele sobrecarrega sua memória a ponto de dificultar a compreensão. O desenvolvimento de automatismos na leitura de palavras evitaria essa sobrecarga, deixando o leitor livre para volta sua atenção para processos mais complexos, relacionados à compreensão do sentido de palavras, trechos e textos. (SOARES, 2005, p.41).

A leitura e a escrita são um conjunto de habilidades, decodificar sílabas e palavras dentro de um texto faz parte de um processo significativo para o processo de letramento que se refere não só ao o uso da leitura e escrita, mas também do uso social e das experiências em situações específicas, em

contextos reais de aprendizagem, o ato da leitura e escrita é atribuir significado a determinado texto, compreender e interpretar.

A leitura e a escrita hoje são um dos maiores desafios das escolas, quando se é trabalhado de forma criativa que possa estimular os alunos a ler e a praticar a escrita, possibilita o prazer pela leitura e a utilização da escrita em contexto social, favorecendo a criança na inserção no mundo letrado.

Contudo, cabe o educador oferecer diversidades de livros que promovam o interesse pela leitura, que ampliem as capacidades comunicativas voltadas para o mundo da escrita, para que os alunos possam apropriar-se com autonomia. Dessa forma, na sociedade, atualmente o ato de ler se faz presente no cotidiano das pessoas.

Porém, o que vemos na realidade é que muitas escolas enfatizam sempre a mesma questão de que os alunos não gostam de ler ou são preguiçosos. Para Kleiman (2002), esse pensamento é um dos aspectos macroestruturais que também influenciam o fracasso da escola. Para a autora, o fracasso na formação de leitores está relacionado ao ambiente em que os alunos estão inseridos dentro e fora da escola e a má formação de professores que não sentem paixão pela leitura e dessa forma não proporcionarão bons hábitos para ensinar aos alunos. Algumas atividades na sala de aula são totalmente desmotivadoras e uma delas é o excesso de cópias de textos enormes, que fazem com que os alunos percam o desejo e o prazer pela leitura. Nessa mesma perspectiva, assim como no trabalho com a leitura precisa-se atribuir significado para os leitores, o mesmo deve ser considerado na escrita.

A escrita deve ter significado para as crianças, de que uma necessidade intrínseca deve ser despertada nelas e a escrita deve ser incorporada a uma tarefa necessária relevante para a vida. Só então poderemos estar certos de que ela se desenvolverá não como hábito de mãos e dedos, mas como uma forma nova e complexa de linguagem {...} o que se deve fazer é ensinar às crianças a linguagem escrita, e não apenas a escrita das letras. (VYGOTSKY, 1992 p.78-79)

Todas as definições sobre o que é ler levam a existência de um “leitor”, de um “código” e de um “autor”. Através do código, o autor expressa os seus pensamentos, comunicando-se como leitor. O código é representado pelo texto, que deve ser compreendido, ou seja, é necessário que o leitor consiga atribuir-lhe significados dentro do contexto histórico em que se vive. Dessa forma,

quando se lê algo deve ter algum sentido e várias formas para se compreender um texto, uma notícia ou até mesmo um poema, de acordo com Gadotti (2002,p .31). Em outras palavras, ler e escrever são duas práticas relacionadas à linguagem em que é exigido o conhecimento e a habilidade de produção de sentidos.

Enfim, a leitura e a escrita têm papel fundamental na construção de uma sociedade, a partir dela que conseguimos construir uma comunicação, repassar e adquirir conhecimentos, criando assim um cidadão comunicativo e pensante, capaz de elaborar críticas, criar e expandir seu conhecimento e repassar para os demais. A escola é o grande meio incentivador e criador do ato da leitura e escrita, logo a importância de educadores de primeiro contato, ou seja, os que introduzem a temática, que entendam importância do seu papel nessa jornada que é imprescindível.

3. METODOLOGIA

A presente pesquisa tem uma abordagem qualitativa, e tem uma natureza de pesquisa bibliográfica e de campo. Desse modo, é uma pesquisa bibliográfica porque foram utilizados artigos científicos da base Scielo, além de livros teóricos e jornais científicos, sites oficiais do governo federal para a pesquisa de conteúdo, que fundamentou a construção do capítulo de referenciais teóricos, além de nos auxiliares na leitura dos dados coletados em lócus. É uma pesquisa de campo foi feita em uma escola pública de ensino fundamental, e observamos aulas, destacamos informações, sobre questões da prática e ensino de escrita e de leitura com os alunos.

A escola observada na pesquisa foi Centro de Ensino Fundamental Aurea Alvim, que é uma escola pública, do município de Timbiras- MA, constituído por uma gestora, uma coordenadora pedagógica, e quatro professoras no turno matutino, período das aulas escolhido, sobretudo porque era o período em que se trabalhava com alunos do ensino fundamental.

A escolha da escola se deu pelo motivo que de certa forma, me proporcionou mais conforto e maior contato com a professora e o gestor. A escola é pública da rede municipal de Timbiras, que atende alunos das faixas etárias de 9 a 12 anos do ensino fundamental. A característica socioeconômica

15

da maioria desses alunos é de renda baixa, atendendo a população das famílias que não têm condições econômicas suficientes para colocar os filhos em escola da rede privada do município. A estrutura da escola é simples, tendo apenas 6 salas, sendo quatro salas de aulas, uma direção e sala de professores.

A sala de aula que foi campo desta pesquisa é uma sala de quinto ano do ensino fundamental, anos iniciais: a turma é composta por 21 alunos, 10 meninos e 11 meninas, a estrutura da escola é bem acolhedora e proporciona que os alunos fiquem à vontade. O período de visitas foi durante um mês, com 5 visitas em sala de aula. De certa forma, participamos de algumas atividades realizadas em sala com a professora e juntamente com os alunos. A maioria dos alunos sabiam ler e somente 6 deles tinha muitas dificuldades em relação a leitura e também a escrita.

A técnica de coleta de dados foi a observação de aula e anotações através de caderno e caneta; a outra técnica foi uma entrevista que foi utilizado para obter mais informações, além de uma atividade com os alunos. Durante a entrevista com a professora, uma parte foi realizada presencialmente com uma conversa em sala de aula, e outra por perguntas realizadas de forma remota via aplicativo de mensagens, WhatsApp.

Durante a estadia na sala de aula, foi observado que o principal recurso didático que a professora trabalha a escrita com os alunos é o livro didático fornecido pelo governo à escola; outros recursos são as atividades impressas, onde os alunos desenvolvem a escrita através da junção do alfabeto e a formação de palavras, a escrita é desenvolvida de forma bem tradicional.

4. PRÁTICAS DE LEITURA E ESCRITA EM SALA DE AULA: OBSERVANDO A REALIDADE DE UMA SALA DE AULA

A pesquisa foi realizada na escola pública de ensino C.E. Fundamental Aurea Alvim, localizada no município de timbiras Maranhão, o estudo foi realizado em uma turma de quinto ano, período matutino, com idade média dos alunos de 9 anos, a turma era composta por 21 alunos (11 meninas e 10 meninos) e uma professora responsável.

Durante a rotina em sala de aula, a professora aplicava as atividades de

leitura e escrita durante dois dias na semana: segunda-feira e quarta-feira. O que foi observado durante as visitas é que, de um modo geral, alguns alunos tinham alguma resistência para fazer as atividades e não gostavam de ler ou escrever. As atividades de leitura e escrita que mais foram feitas no período da nossa observação foram ditados de palavras, leitura coletiva e atividade de produção textual. Na maioria das vezes, nessas atividades, o livro didático era o recurso mais utilizado.

Durante as observações feitas, notamos que uns 6 alunos ainda se confundem muito com algumas palavras com grafias com s e z e m, n. De certa forma, quando eram realizadas atividades em duplas ou de forma mais dinâmica eles eram muito participativos e mostravam interesse. O dia-a-dia em sala de aula nem sempre é dinâmico: a maioria das vezes, as atividades eram feitas com apoio do livro didático. Os discentes copiavam textos que a professora escrevia no quadro e esse tipo de atividade fazia com que os alunos ficassem menos participativos e desinteressados.

Foram escolhidos 3 dias de visita na escola segunda, terça e quarta-feira para acompanhar a rotina dos alunos, sempre nas aulas de língua portuguesa. A entrada dos alunos acontecia às 7: 15 horas, da manhã: ao chegar na sala, a professora explicava o conteúdo que ia ser ministrado e copiava no quadro algumas informações, em seguida os alunos abriam o livro didático para fazer algumas atividades, e, em algumas oportunidades, foi realizada leitura compartilhada com os colegas. Durante esse tempo, foi observado que alguns alunos não gostavam dessa leitura e apresentavam desinteresse na atividade, conversando uns com os outros. Nesse tipo de atividade, recorrentemente, a professora chamava atenção toda hora, enquanto outros se sentiam muito tímidos e, às vezes, nem conseguiam copiar do quadro, a turma apresentava muita dificuldade.

Ao realizar uma dinâmica com a turma sobre a contação de história, onde cada aluno contava em voz alta, observamos que eles se soltaram mais e acabaram interagindo mais uns com os outros, e com a temática, sem perder o foco da aula, eles ficaram livres para se expressarem da forma e maneira que queriam, onde cada um se imaginava no personagem e escolhiam a história que

queria ler. Assim, durante esse período, as atividades de leitura e escrita com o livro, a reação da turma era diferente das atividades das atividades de leitura e escrita dinâmica de leitura. Nesse tipo de atividade, foi possível perceber gostos e interesses individuais, tornando a prática da leitura e escrita como algo prazeroso e não desgastante, ou seja, trazer a leitura e escrita fazendo com que o aluno faça parte desse tipo de atividade é sempre muito cativante e interessante para os alunos. A observação desse tipo de atividade mostra que a prática de leitura e escrita na escola ainda carece de muitas leituras e mudanças, já que a prática de copiar (que não é escrever) não é relevante na prática real de comunicação. No entanto, quando convocados a participar, a dizer e a fazer a própria história, expressar-se e colocar seu ponto de vista, práticas mais recorrentes no cotidiano, os alunos sentem-se mais provocados e interessados.

Como afirma Cagliari (2001), é preciso estimular, nessa fase do ensino fundamental, que o aluno crie gosto pela prática de escrever espontaneamente, e desconstruir a imagem de que escrever e ler são atividades maçadoras e descontextualizadas. Como afirma Kleiman (2002), o professor precisa ver os alunos como potenciais escritores e leitores e ter isso como base de uma prática de ensino de leitura e de escrita é essencial.

Retomando Gadotti (2002), é importante que o ensino de leitura e escrita deve ser feito considerando que essas práticas comunicativas como uma conversa. Sempre que lemos e escrevemos estamos nos comunicando com alguém e isso é fundamental.

Considerando esses aspectos, foi realizada uma entrevista com a professora com seis perguntas, abordando o tema da leitura e escrita direcionadas a sua sala de aula. A entrevista foi realizada de forma remota por um aplicativo de mensagem, WhatsApp. No quadro 01, apresentamos as perguntas e respostas da docente da turma.

Em entrevista com a professora foi possível abordar algumas questões importantes como a rotina de leitura em sala de aula, que ela considera que leitura é inserida todos os dias na rotina dos alunos, através de livros de literatura infantil, leitura dos textos dos livros didáticos e questões das atividades; além disso, para aqueles que possuem dificuldades de leitura; trabalhamos com fichas de leitura para auxiliar no desenvolvimento dessa habilidade.

Mesmo que de forma modesto ela acredita que seu trabalho já vem apresentando resultados percebe que os alunos estão muito mais participativos na hora das atividades e apresentações que envolvem a prática de leitura.

Na parte estrutural a escola dispõe de livros de literatura infantil, impressora, notebook e Datashow. Os que auxiliam no desenvolvimento do seu trabalho.

Ela acredita que os maiores problemas é a falta de interesse e de concentração de alguns alunos, que ainda não conseguiram perceber a importância da leitura para suas vidas.

Além de entender que a prática de leitura é um mecanismo de transformação da sociedade, pois através dela podemos mudar os nossos pensamentos, conhecer novos lugares, pessoas, adquirir mais conhecimentos e desenvolver novas ideias.

Por fim afirma que a escola tem possibilitado o ensino de leitura de modo consistente e com sucesso, pois praticamente todas as atividades que realizamos têm sempre o objetivo de desenvolver o hábito de leitura dos nossos alunos.

Além da entrevista realizada com a professora, foi realizada, por alguns dias, a observação dos alunos durante as aulas e realização das atividades proposta pela professora, o que permitiu observar na prática as respostas dadas pela professora, validando assim as respostas em alguns pontos.

Foi possível observar a inserção da leitura nas aulas, principalmente de forma literal, que também acabou mostrando um ponto negativo, os textos apresentados nem sempre chamava a atenção dos alunos, que era um ponto de que consideramos negativo nas atividades nessa sala de aula.

Como dito pela professora, quanto mais o tema da leitura e escrita era abordado, e principalmente trazido para a realidade local com temas do cotidiano dos alunos o interesse crescia além do que a melhora na elaboração era nítida.

Sabemos que a rede de ensino pública apresenta diversas limitações, porém foi possível observar que de certa forma a escola dava um bom alicerce para a docente explorar a temática com seus alunos. Para a professora, a maior dificuldade enfrentada é o desinteresse, fora da escola o incentivo para a leitura e escrita seria importante, ou seja, um trabalho em conjunto com os pais.

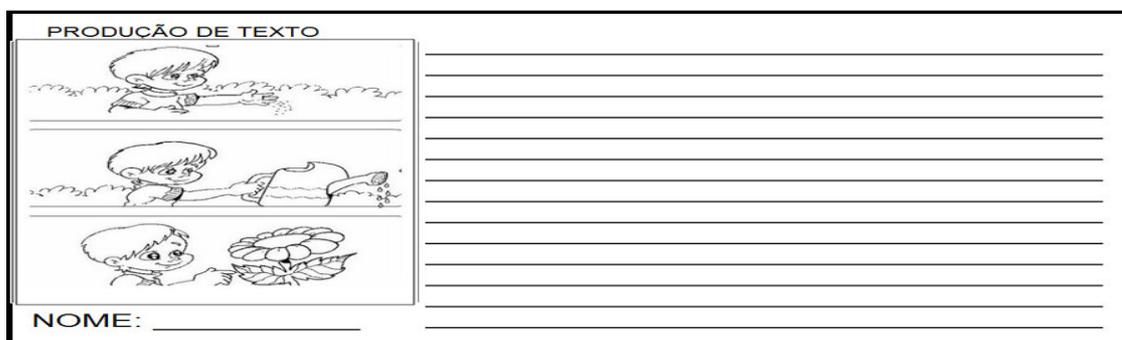
A professora tem consciência de que seus esforços não chegam em todos os alunos da mesma maneira e sabendo o quanto a leitura é importante para a formação da cidadania. É importante destacar que a docente elabora atividades extras para tentar sanar as dificuldades individuais de cada aluno.

Por fim, nos dias de observação foi possível ver o interesse e preocupação da professora com o aprendizado da escrita e leitura, trazendo textos diversos, aprendo diálogo com os alunos, incentivando o uso de sua imaginação e criação.

Porém também foi possível observar que, durante nossa observação, nem todas as práticas dessa docente eram práticas motivadoras, sobretudo as que tinham o livro como foco, além de não ter sido possível notar uma biblioteca ou algum outro espaço de leitura.

Uma outra etapa desta pesquisa foi a realização de uma tarefa para avaliar o desenvolvimento da leitura e escrita desses alunos de modo mais direto. A figura 1 mostra como foi a atividade proposta a partir desta pesquisa. A atividade era que os alunos criassem uma história a partir das imagens apresentadas nas figuras.

Figura 1- Atividade aplicada aos alunos.



PRODUÇÃO DE TEXTO

NOME: _____

Figura removida de: <https://www.soescola.com/2017/04/atividades-de-producao-de-texto-2-ao-5.html>

A figura utilizada, trazia um menino, plantando as sementes, cuidando e hidratando e por último a flor nascendo, a partir dessas imagens os alunos tiveram como tarefa elaborar um texto para essa representação.

A atividade proposta foi uma produção textual a partir da interpretação de um desenho que foi distribuído a todos os alunos (o mesmo desenho a todos).

Dos 21 alunos, 6 apresentaram bastante dificuldade para realizar a atividade proposta, e no trabalho para avaliá-los não conseguiram nem iniciar a atividade sem pedir auxílio, ou seja 19,05% da turma apresenta dificuldade com o entendimento do conteúdo aplicado (leitura e escrita) consequentemente com as atividades propostas. Isso mostra que esses alunos ainda não desenvolveram uma prática de leitura e escrita mínima, podendo ser também caso de analfabetismo. Observem que, para além do aspecto da escrita, os alunos não apresentam familiaridade com prática de leitura e de escrita. A grande dificuldade deles era começar a criação, iniciar uma narrativa a partir da imagem, usar a imaginação e após o auxilia para iniciar o texto a continuação também era

difícil, a escassez de vocabulário, além das dificuldades ortográficas, algumas trocas de letras, o que acabava gerando desinteresse ainda maior nesses alunos.

De um modo geral, os alunos apresentaram uma produção textual com muitos aspectos, mas, na maioria das vezes, a produção textual desses alunos ainda é muito inicial. De qualquer modo, os alunos já mostram alguma familiaridade com o gênero e com a produção textual, o que é um bom quadro.

Os dados coletados e apresentados até aqui mostram que existe um trabalho de leitura e escrita nessa escola. As atividades e o empenho da professora pelo desenvolvimento das atividades de leitura e escrita podem resultar na produção dos alunos, que, muito embora ainda seja muito inicial, mas que está dando os primeiros passos com um resultado que pode parecer promissor.

ALGUMAS CONSIDERAÇÕES

A leitura e a escrita são essenciais para formação do cidadão. Logo, a forma com que essa prática é feita na escola e na vida dos indivíduos é de extrema importância para a construção desse direito. Durante a pesquisa de campo, foi possível observar que, na escola investigada, esse é um processo que está em construção e apresenta um híbrido de práticas tradicionais com algumas que têm como base concepções mais atuais. De um modo geral, os alunos da turma investigada até conseguem ler, porém ainda muito decodificada, sem interpretações dos conteúdos. Por exemplo, quando se pede aos alunos que comentem ou até mesmo elaborem uma interpretação ou escrever sobre o que foi lido, as dificuldades começam a aparecer, em alguns casos, os alunos não conseguem fazer além da leitura literal. Para além desse aspecto, outro problema identificado na atividade desses alunos foi troca de letras, não conhecendo o contexto abordado ou até mesmo certas palavras. Além do bloqueio em entender e interpretar o que está sendo solicitado.

Outro ponto importante para ser trabalhado são meios de aplicação do conteúdo, essa aplicação precisa ser algo que desperte maior interesse nesses alunos, trazendo a temática para temas do cotidiano, algo que faça com que eles se sintam parte da atividade, formando assim maior conexão com eles. Temas distantes ou realidades muito diferentes podem causar desânimo e desinteresse.

Sabemos que nem todos conseguem aprender da mesma forma ou no mesmo ritmo, por isso o educador tem uma função tão importante, identificar

essas dificuldades e tentar saná-las. Na escola observada, a professora realizava atividades extras com esses alunos, tabelas, leitura de textos entre outros, como forma de ajudar nas dificuldades.

Os processos de leitura e de escrita vão muito além de ler (decodificar) e escrever (copiar), entender o que está sendo lido e conseguir criar texto é de extrema importância na formação da cidadania, visto que na vida adulta e na posição como cidadão isso fará parte do seu dia-a-dia, entender das leis vigentes no país e até internacionalmente, compreender e contextualizar situações a sua volta. Em suma, ler e escrever é uma habilidade fundamental de um indivíduo na nossa sociedade.

Sabemos que o incentivo à leitura e à escrita nessa fase da vida tanto por parte da escola como por parte da família é de fundamental importância para se despertar o interesse e o hábito, principalmente na infância, visto que é nesse momento que o indivíduo está criando conexão que ele levará para toda sua vida.

Além disso outro grande incentivador é o meio familiar em que a criança vive, se lá existem pessoas que têm o hábito da leitura e da escrita ou, ao menos, valorizam essas práticas, provavelmente essa criança terá maior interesse, ou seja se além da escola a família for um incentivador a chances de sucesso da criação de ato será ainda maior.

Por fim, mesmo com tantos avanços na área da educação, ainda temos problemas que são estruturais e que se manifestam desde a formação dos educadores, estruturas de ensino e variações socioeconômicas que influenciam na prática de leitura e de escrita dos alunos. Dessa forma, muito ainda deve ser feito, modificações na prática de sala de aula, maiores investimentos devem ser realizados, tanto em estrutura do ambiente escolar, capacitação dos educadores, pesquisa científicas e ações que deem maior acesso aos alunos e ao brasileiro de um modo geral, a práticas e possibilidades de leitura. Fazendo desse modo, no futuro, teremos uma escola e uma sociedade em que a leitura e a escrita não sejam um grande desafio e motivo de muita preocupação para todos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BARBOSA, A.M. **Arte educação no Brasil**. 5.ed. São Paulo: Perpectiva 2002.
- BARBOSA, José Juvêncio. **Alfabetização e leitura**. São Paulo: Cortez, 2006.
- BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular: Educação Infantil e Ensino Fundamental**. Brasília: MEC Secretaria de Educação Básica, 2016.
- BRASIL, **Ministério da Educação e do Desporto Departamento de Política da Educação Fundamental Coordenação Geral de Educação Infantil. Referencial curricular nacional para a educação infantil**. Brasília, DF: MEC/SEF, 1998.
- BRASIL. Secretaria de Educação Básica. Diretoria de Apoio à Gestão Educacional. **Pacto nacional pela alfabetização na idade certa: ludicidade na sala de aula: ano 01, unidade 04 / Ministério da Educação**, Secretaria de Educação Básica, Diretoria de Apoio à Gestão Educacional. -- Brasília: MEC, SEB, 2012.
- BRASIL. LDB – **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Brasileira – lei nº 9394 de 20 de Dezembro de 1996**. Editora Saraiva.
- CAGLIARI, Luiz Carlos. **Alfabetização e linguística**. 10. Ed. São paulo: Scipione, 2001.
- COSTA, Rosimeri. **A evolução e revolução da escrita: um estudo comparativo**. Disponível em: www.filologia.org.br. Acesso em: 06-07-2022.
- FISHER, Steven R. **História da escrita: Tradução Mirna Pinsky**. São Paulo: Editora UNESP, 2009.
- FISHER, Steven R. **História de leitura: Tradução Claudia Freire**. São Paulo: Editora UNESP, 2006.
- HIGOUNET, Charles. **História concisa da escrita: Tradução Marcos Marcionilio**. São Paulo: Parábola Editorial, 2003.
- FERREIRO, Emília. **Com todas as letras**. 12 ed. São paulo: Cortez, 2004.
- FREIRE, Paulo. **Educação como prática da liberdade**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1996.
- FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler: em três artigos que completam**. 38 ed. São Paulo; Cortez, 2003.
- FREIRE, Paulo. **Educação como prática de liberdade**: Rio de Janeiro, Paz e Terra, 2003.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 45ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2013.

GADOTTI, Moacir. **A Educação contra a educação**. São Paulo: Cortez, 1982.

JOLIBERT, Josette. **Caminhos para aprender a ler e escrever**. São Paulo: Contexto, 2015

KNOP, Vitória Blenda Melo. **Transição da educação infantil para o ensino fundamental de nove anos: perspectivas das professoras alfabetizadoras em análise**. 2018.

LINS, Livia Carvalho Teixeira. **História da Leitura**. Revista Educação Pública, em.20, nº 5, 4 de fevereiro de 2020. Disponível em: <https://educacaopublica.cecierj.edu.br/artigos/20/5/historia-da-leitura>

LOURENÇO, Tainá. **Escolas brasileiras ainda formam analfabetos funcionais**. JORNAL DA USP, Ribeirão Preto-SP,2020.

LURIA, Alex R. **O desenvolvimento da escrita na criança**. In: VIGOTSKII, Lev Semenovich; LURIA, Alexandre Romanovich; LEONTIEV, Alex N. Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem. Tradução: Maria da Pena Villalobos. 11. ed. São Paulo: Ícone, 2010. p. 143-190

MARTINELLI Jéssyca Rita. **Justificativas durante com escolhas didáticas metodológicas como constituintes do trabalho docente**. 2018.

MARTINS, Maria Helena. **O que é leitura**. São Paulo: Brasiliense, 2003. MELLO, Suely Amaral. Uma reflexão sobre o conceito de mediação no processo educativo. Teoria e Prática da Educação, Maringá, v. 6 n. 12, p. 29-48, 2003.

MELLO, Suely Amaral. **Letramento e alfabetização na Educação Infantil, ou melhor, formação da atitude leitora e produtora de textos nas crianças pequenas**. In: VAZ, Alexandre Fernandez; MOMM, Caroline Machado (orgs). Educação infantil e sociedade: questões contemporâneas. Nova Petrópolis: Nova Harmonia, 2012.

MELLO, Suely Amaral. **A apropriação da escrita como um instrumento cultural complexo**. in: Vigotski e a Escola atual: fundamentos teóricos e implicações pedagógicas. Araraquara, SP: Junqueira & Marin, 2006.

NÓVOA, A. **Para uma formação de professores construída dentro da profissão**. In. Professores: imagens do futuro presente. Lisboa: Educa, 2009. p. 25-46.

NEVES, Vanessa Ferraz Almeida; MORO, Catarina. **Avaliação na educação infantil: um debate necessário.** *Estudos em Avaliação Educacional*, v. 24, n. 55, abr./ago. 2013.

Oliveira, N. F. de B., & Silva, D. da. (2019). **A IMPORTÂNCIA DA ALFABETIZAÇÃO E DO LETRAMENTO.** Faculdade Sant'Ana Em Revista, 3(2), p. 190-203. Acessado em: www.iessa.edu.br/revista/index.php/fsr/article/view/567 PICCOLI, Luciana; CAMINI,

Patrícia. Práticas pedagógicas em Alfabetização: espaço, tempo e corporeidade. Erechim: Edelbra, 2012.

PICCOLI, Luciana. **Alfabetizações, Alfabetismos e Letramentos: trajetórias e conceitualizações.** *EDUCAÇÃO E REALIDADE*, v. 35, p. 257-275, 2010.

PICCOLI, Luciana. **Como formar um professor alfabetizador no curso de Pedagogia? Discussões sobre a formação inicial nas Universidades Federais da Região Em do Brasil.** *REVISTA BRASILEIRA De ALFABETIZAÇÃO*, v. 1, p. 132-154, 2015.

QUEIROZ, Rita de C. R. **A informação escrita: do manuscrito ao texto virtual.** Disponível em: http://www.ufrgs.br/limc/escritacoletiva/pdf/a_info_escrita.pdf Acesso em: março/2022.

RIOS, Zoé; LIBÂNIO, Márcia. **Da escola para casa: alfabetização.** Belo Horizonte: RHJ, 2009.

ROCHA, Ruth. **O livro da escrita.** São Paulo: Editora Melhoramentos, 2009.

SANTOS, Conceição de Maria Ribeiro dos; SANTOS, Francisca das Chagas Cardoso Nascimento do ; SOUZA, Francisca Maria da Cunha de. **Dificuldades de Leitura e Escrito Não 5º Ano.**

WWW.ufpi.br/subsitefiles/ppged/arquivo/files/.../GT_04_03/2010.

SILVA, José Barbosa da. (Org.). **Retratos na parede: saberes docentes em educação de jovens e adultos: teatro, cinema, poesia, música, jornais.** João Pessoa:Secretara de Educação e Cultura/Textoarte, 2004.

VYGOTSKY, Lev Semenovich. O problema do desenvolvimento de funções psíquicas mais altas. In: VYGOTSKY, Lev Semenovich. **Trabalhos selecionados.** Viseira, 1995. v. III.

VIGOTSKI, L. S. (2000). **A construção do pensamento e da linguagem.** São Paulo:Martins Fontes.

VIGOTSKI, L.S. **Imaginação e criação na infância**: 1ª ed., São Paulo: Expressão Popular, 2018.

Anexo 1

ESTADO DO MARANHÃO
PREFEITURA MUNICIPAL DE TIMBIRAS
CENTRO DE ENSINO FUNDAMENTAL ÁUREA ALVIM
INEP 21283834 CNPJ/30.307.444/0001-35
Avenida 1º de Maio, 508-B – Timbiras – MA

Declaração

O Centro de Ensino Fundamental Áurea Alvim, localizada na rua 1º de maio 508 B Centro Inep 21283834, autoriza Emanuele Correia Brito, estagiária do Curso de Pedagogia, CPF: 614022053-09 RG: 048096472013-5 a utilizar o nome da escola na sua documentação TCC.


Edvaldo Sousa da Silva
Gestor Escolar
Portaria:079/2021

